



**3ª idade**

**homossexualidade  
e prevenção do HIV**



**HISTÓRIAS  
DE VIDA  
DE PESSOAS  
VIVENDO COM  
HIV/AIDS**



**Vagner de Almeida e Juan Carlos Raxach**

(Organizadores)

**3ª idade**

**homossexualidade  
e prevenção do HIV**



**HISTÓRIAS DE VIDA  
DE PESSOAS  
VIVENDO COM  
HIV/AIDS**

1ª edição 2012 - 2ª edição atualizada 2021



**ABIA**  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA  
INTERDISCIPLINAR DE AIDS

## TERCEIRA IDADE:

### Homossexualidade e Prevenção do HIV

#### HISTÓRIAS DE VIDA DE PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS

**Vagner de Almeida:** Coordenador do *Projeto Diversidade Sexual Saúde e Direitos entre Jovens*

**Juan Carlos Raxach:** Assistente do Projeto

**Revisão técnica:** Vagner de Almeida e Juan Carlos Raxach

**Revisão de texto:** Jean Pierre Oliveira

**Projeto gráfico e editoração eletrônica:** Bia Salgueiro

Relação de leis estaduais (RJ) em prol da população idosa.

Fonte: *Viver é a melhor opção: envelhecer... faz parte* / Cristiane Brasil Francisco, organizadora - Rio de Janeiro: Quartel, 2012.

Distribuição Gratuita

É permitida a reprodução, total ou parcial, dos textos desta publicação, desde que citadas as fontes e autoria.

## REALIZAÇÃO:



**ABIA**  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA  
INTERDISCIPLINAR DE AIDS

Entidade de Utilidade Pública federal, Estadual e Municipal. Entidade de fins filantrópicos.

Description: ABIA - Observatório Nacional de Políticas de AIDS

Av. Presidente Vargas, 446/13º andar - Centro - 20071-907 - Rio de Janeiro/RJ -Brasil

Tel. (21) 223-1040 / E-mail: [abia@abiaids.org.br](mailto:abia@abiaids.org.br) / Site: [www.abiaids.org.br](http://www.abiaids.org.br)

## Conselho Diretor

**Diretor-Presidente:** Richard Parker

**Diretor vice-presidente:** Veriano Terto Júnior

**Tesoureira:** Simone Souza Monteiro

## Conselho Fiscal

Luis Felipe Rios do Nascimento

Fátima Maria Gomes da Rocha

Fernando Seffner

## Associados/as Participantes

Alexandre Domingues Granjeiro

Carlos Alberto Ebeling Duarte

Claudia Garcia Serpa Osório de Castro

Francisco Xavier Ramos Pedrosa Filho

Jorge Adrian Beloqui

Kenneth Rochel Camargo Júnior

Mário César Scheffer

Regina Maria Barbosa

Valdílea Gonçalves Veloso Santos

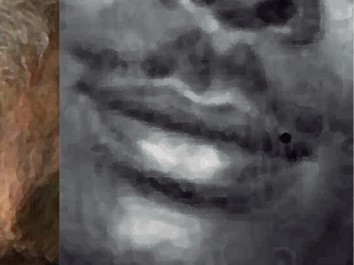
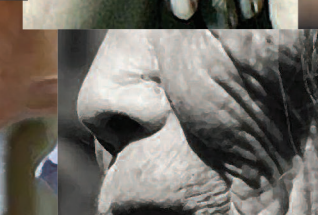
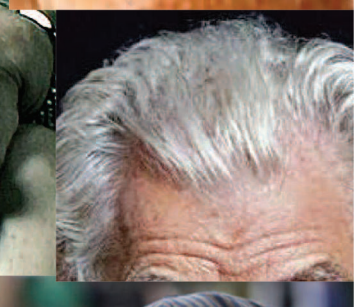
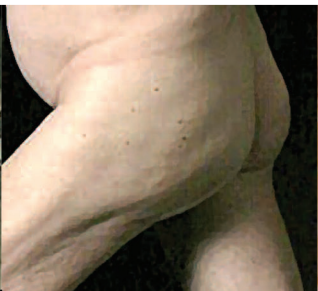
## APOIO:



“Esta publicação tem a cooperação da UNESCO no âmbito do Projeto 914BRZ1138, o qual tem o objetivo de contribuir para eficiência da gestão por resultado, aprimoramento da governança, da resposta nacional às IST, aids, hepatites virais, com foco na prevenção e educação em saúde, bem como na ampliação do acesso e qualidade dos serviços prestados às populações vulneráveis. As indicações de nomes e a apresentação do material ao longo deste livro não implicam a manifestação de qualquer opinião por parte da UNESCO a respeito da condição jurídica de qualquer país, território, cidade, região ou de suas autoridades, tampouco da delimitação de suas fronteiras ou limites. As ideias e opiniões expressas nesta publicação são as dos autores e não refletem obrigatoriamente as da UNESCO nem comprometem a Organização.”

# Sumário

Introdução.....	5
O Dia Mundial do Idoso.....	8
Onde estamos inseridos?.....	10
Terceira idade e o tic-tac do relógio.....	15
Gays idosos e classes sociais.....	17
Não foi preparado para ser gay.....	21
Eles, cuidadores. Mas quem cuidará deles?.....	24
Depressão e isolamento social.....	28
Expulsos da comunidade.....	32
População invisível.....	34
O espelho que embaça.....	36
Adoções de animais na terceira idade.....	38



# Introdução

Foto Wagner de Almeida

A seguinte publicação produzida pela ABIA tem como objetivo trazer o leitor para os debates relacionados ao envelhecimento, orientação sexual e o HIV/AIDS. Nos últimos anos, temos observado um crescimento no registro do número de casos de AIDS na população brasileira de idosos. Ainda que este aumento se distribua entre homens e mulheres, o fato de a população homossexual masculina estar entre aquelas mais afetadas e vulneráveis ao HIV/AIDS, nos faz pensar sobre como os homens gays mais idosos estarão se prevenindo contra o HIV e outras ISTs e como aqueles que estão envelhecendo vivem com o HIV/AIDS.

Avaliamos que a melhor maneira de abordar este tema seria através da voz dos próprios gays idosos, que nesta cartilha generosamente nos contam sobre suas vidas, seus dilemas, planos e experiências. Ao colocar a voz daqueles mais diretamente afetados, queremos estimular e valorizar seu protagonismo na elaboração de políticas e ações que possam enfrentar os desafios de ser homem e homossexual na Terceira Idade ou Melhor Idade em plena epidemia de HIV/AIDS e nos tempos atuais a COVID-19.

Identificamos que um destes grandes desafios é o silêncio que ainda envolve as relações entre homos-





#### **CACURA:**

Termo usado pela comunidade gay jovem em algumas regiões do Brasil para se referenciar aos gays idosos.

sexualidade e envelhecimento, o que se torna ainda mais desafiante quando a questão de AIDS entra nesta relação. Mais recentemente, tal silêncio tem sido quebrado pelo aumento do registro de casos de AIDS nesta população. Não sabemos ainda ao certo se são casos de infecções novas de HIV ou são pessoas que se infectaram há quinze, vinte ou quarenta anos atrás e que agora, por mais facilidade de acesso ao teste para o HIV, ou pelo aparecimento de sintomas da AIDS em seus corpos, são diagnosticadas nas unidades de saúde. A maneira como este aumento é tratado na opinião pública, muitas vezes revelam preconceitos, como aqueles que opinam que “velhos, idosos, anciões, **cacuras** ou cacurucaias safados” já deveriam ter cessado sua vida sexual ou opiniões sem base científica de que os medicamentos para disfunção erétil estariam entre os fatores responsáveis por um suposto aumento da frequência de relações sexuais e, portanto, de mais exposições ao HIV e outras ISTs. No caso daqueles que são homossexuais (e em especial, aqueles já soropositivos para o HIV), os estigmas acabam por promover mais isolamento, solidão e clandestinidade.

É importante conhecer as fontes de estigmas sobre a população idosa de homens gays e combater as manifestações de preconceitos e discriminações, ao mesmo tempo em que são necessários estudos interdisciplinares e debates públicos sobre o tema que possam orientar ações e políticas mais adequadas às suas necessidades. Tais iniciativas certamente poderão reforçar a inclusão social deste grupo populacional e contribuir para garantir os seus direitos humanos. Além de ampliar as fontes de informação sobre saúde, é objetivo somar a toda uma série de esforços

de todos aqueles que buscam por mais qualidade de vida e cidadania plena para todas as pessoas gays em todas as suas fases de vida.

Queremos expressar um agradecimento a todos aqueles que participaram do projeto, e em especial, aqueles que aqui narram sobre suas vidas.

Boa leitura!

Vagner de Almeida  
Coordenador de Projeto

Juan Carlos Raxach  
Assistente de Projeto

Richard Parker  
Diretor Presidente da ABIA

Veriano Terto Jr.  
Vice-Presidente da ABIA



Foto Vagner de Almeida





# O Dia Mundial do Idoso

Foto Vagner de Almeida

## 1990 Lei n° 1.607:

Concede gratuidade nos transportes coletivos intermunicipais do Estado do Rio de Janeiro aos usuários com 60 (sessenta) anos de idade ou mais.

**E**m 01 de outubro de 1999, por recomendação da Organização das Nações Unidas (ONU), se comemorou o Ano Internacional do Idoso, em reconhecimento ao fato de que a população mundial está envelhecendo e de que isto pode significar, também, uma possibilidade de amadurecimento dos atos e das relações sociais, econômicas, culturais e espirituais da humanidade em geral, podendo contribuir, em muito, para a paz e o desenvolvimento globais, no século XXI.

O Secretário-Geral das Nações Unidas, Kofi Annan, fez um apelo, na época, para que todos os países cuidassem melhor dos seus idosos, incluindo o gênero, a sexualidade e a saúde dessa população.

**Pela primeira vez na história,  
há mais idosos no mundo  
do que crianças pequenas,  
informou a ONU.**

Pela primeira vez na história, há mais idosos no mundo do que crianças pequenas, informou a ONU.

São 705 milhões de pessoas acima de 65 anos contra 680 milhões entre zero e quatro anos.

As estimativas apontam para um crescente desequilíbrio entre os mais velhos e os mais jovens até 2050 – haverá duas pessoas com mais de 65 anos para cada uma entre zero e quatro anos. Essa desproporção simboliza uma tendência que os demógrafos vêm acompanhando há décadas: na maioria dos países, estamos vivendo mais e tendo cada vez menos filhos.

## A importância do conhecimento e da compreensão do tempo no período da Terceira Idade

Uma pessoa envelhece lentamente no decorrer de sua trajetória de vida. Muitas delas ainda precisarão aprender a envelhecer e a reconhecer as suas limitações.

O tempo passou para todos mas, para alguns, ou muitos, que se agarraram no doce e cansado pás saro da juventude, acabaram perdendo a transição harmoniosa da idade plena para a idade luz.

Quantos homens idosos HSH – Homens que fazem Sexo com Homens –, entram nas estatísticas de catalogação, nos senso mundiais? Com estatísticas mínimas ou quase nada representativas, acabam sendo empacotados na mesma tabela heteronormativa e, assim, criando um silêncio social dessas pessoas.

**1990**

**Lei nº 1.703:**

Autoriza o atendimento prioritário ao maior de 60 (sessenta) anos nas repartições públicas estaduais.

*Foto Francisco Adalton*





Foto Vagner de Almeida

## Onde estamos inseridos?

**E**m nenhum lugar! Somos homens que, por força da natureza e/ou por termos escolhido ser homossexuais, assumidos ou não, não estamos em lugar algum. Ocupamos espaços sem pertencer a esses lugares. Ocupamos os espaços das obrigações e deveres, sem direitos, ou quase nenhum.

Crescemos sem saber que direção tomar. Muitas estradas, mas sem bússolas. Escolhemos caminhos e, muitas vezes, retomamos ao ponto inicial, recomeçando novamente. Nos ensinaram a multiplicar assim que nos tornássemos seres reprodutores. Não nos foi ofertada opção alguma, além disso.

Não me ensinaram a ser um homem que podia e tinha desejo por outro homem. Sofri muito e vejo outros tantos que sofrem, também, pois queria fazer parte de um núcleo, de um espaço, ter amigos e familiares. Artificialmente, tenho tudo isto, mas não me sinto em lugar algum. Tive pais, irmãos, família biológica que, ao me perceberem assim, me colocaram completamente à margem.

Eu, Francisco Adalton, 69 anos de idade, dos quais 39 anos de sorologia, posso dizer que não é fácil a própria aceitação. Não saia no início onde me inserir. Já vivenciei muitos processos da questão do preconceito, do estigma, do romper o próprio preconceito para de-

### 1991 Lei nº 1.817:

Concede desconto nos ingressos para espetáculos realizados nas salas de propriedade do Estado do Rio de Janeiro aos cidadãos maiores de 65 (sessenta e cinco) anos.

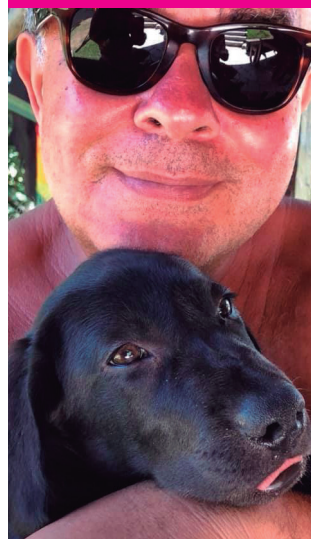
**O estigma contra a pessoa idosa e a discriminação fazem com que nós não estejamos em lugar algum.**

pois fazer com que as pessoas me aceitassem. Não é fácil, isto eu garanto ter rótulos a ponto que muitas poucas pessoas possam se sentir livre para se revelar para grupos de amigos e ser apontados como sendo uma pessoa promíscua, pois no início dessa questão o HIV e a AIDS estava voltada para grupos específicos de gays usuário de Drogas, daí o medo dela ser enquadrada, rotuladas e discriminadas. Foi preciso eu romper o meu próprio preconceito para tentar romper o preconceito dos demais, e ainda mais fazer parte de um grupo de idade avançada. Repito, não é fácil. Em 1983, bem no início da epidemia, receber um diagnóstico era como receber um atestado de óbito, tanto é, que cheguei a comprar meu próprio jazigo pois achava que não ia viver muito, mas sou teimoso, superei tudo isso e venci, hoje faço trabalho na área de prevenção levando informações para que outras tantas pessoas não sofram o que sofri. Viver e não ter a vergonha de ser feliz como diz a canção. Hoje eu vivo e não tenho vergonha de ser o que sou, um homem idoso, gay que tem muita coisa para aprender e ensinar entre tantas que tenho para compartilhar e cuidar dos meus 4 patinhas de estimação. Uma pessoa na idade que tenho ou mais ou menos deve ter como companheiros/as animais de estimação. Adotem, não comprem. Uma pessoa acompanhada de seres de

**1991**

**Lei nº 1.833:**

Concede entrada gratuita nos estádios e ginásios oficiais aos idosos.



*Foto Richard Parker*

1991  
Lei nº 1.817:

Concede desconto nos ingressos para espetáculos realizados nas salas de propriedade do Estado do Rio de Janeiro aos cidadãos maiores de 65 (sessenta e cinco) anos.



Foto Vagner de Almeida

4 patinhas, 2 patinhas nunca se sentirão abandonados ou uma solidão.

FRANCISCO ADALTON

(69 anos, ativista aposentado, cuidador de animais abandonados – HIV+, BH)

Saio, vou à esquina, vejo o mundo passar, trabalho, vou ao cinema, ao teatro, tudo isto quando eu posso, mas sempre me sentindo fora do núcleo social. Às vezes, penso que as pessoas nem me percebem a sua volta. No cinema, como a minha pipoca sozinho e sento nas laterais da sala de exibição.

Sozinhos e rodeados de pessoas, sabemos que não nos olham e, quando isto acontece, somos a bicha velha, feia, barriguda, bunda caída, cara de maracujá maduro, daqueles bem enrugados. Já ouvi tudo isto. O estigma contra a pessoa idosa e a discriminação fazem com que nós não estejamos em lugar algum.

Olhem as Paradas Gays! Onde estamos ali? Somos pessoas que, quando estamos no meio da multidão, ficamos na periferia, pois temos medo de nos misturar ou logo nos rotulam das cacuras pintosas ridícula. De alguma forma, vamos nos sentir violentados, excluídos, a margem desse sistema tão feito para jovens, fortes, robustos, dotados de plena juventude. Aí bate aquela saudade da juventude.

**Ela só queria me dizer  
que eu estava errado em ser  
homossexual e velho.  
Confesso que me senti muito mal.**

Amigos mais bem resolvidos na vida, falam que estão bem em seus grupos sociais, mas, na verdade, eu sei que não estão. Raros são os que não precisam colocar o pijama, as chinelas e sentar na frente da televisão, com um prato de sopa, se embriagando até dormir no sofá, assistindo programas religiosos e reprises de novelas, pois elas nos lembra a moda e o estilo de vida de nossa juventude, todos os dias do ano, sozinhos, ou quando podemos, pagando por companhia e nos arriscando.

Na minha vizinhança, temos idosos de todas as formas e maneiras. Os heteros com suas famílias, algumas problemáticas outras nem tanto, os sozinhos, os viúvos, os abandonados pelos familiares, eu e mais alguns que, também, de suas maneiras, tentam disfarçar que a vida é dura e que viver sozinho é muito estressante.

Confesso que queria estar dentro de algum grupo, esses tipos de grupos de igrejas, bingos, aula de dança, mas não me sinto bem em lugar nenhum.

Na igreja, os discursos e as perguntas para pessoas que não se encaixam no sistema deles são de amargar, saímos de lá pior do que entramos. Outro dia, ouvi uma mulher me perguntar, na padaria da esquina: “Vai lá nos encontros da paróquia, mas traz a sua esposa!”. Ela sabe que não tenho esposa, sou uma bicha que dá pinta, gesticulo, falo fino e sou falado no bairro. Olhem como eu me sento e falo com as mãos! Ela só queria era me dizer que eu estava errado em ser homossexual e velho. Confesso que me senti muito mal.

Nos grupos gays, somos peças de piada. Ouvimos que somos velha guarda e que estamos ultrapassados. Quando falam em Lady Gaga e você diz que não gosta, te acham a pessoa mais dinossauro do planeta e bicha velha retrógada. Partem para um ataque verbal sobre

## 1991 Lei nº 1.922:

Torna obrigatória a prioridade no atendimento às pessoas portadoras de deficiências, crianças, gestantes e sexagenários, nos serviços de assistência – médica ambulatorial e de pronto atendimento da rede pública de saúde e conveniados.



Foto Vagner de Almeida

a sabedoria juvenil e o empacamento dos idosos. Fica difícil permanecer em locais como esses.

Passo Natal e Ano Novo sozinho ou indo na casa de um vizinho ou outro quando me chamam. Não sou mais convidado para nada, as pessoas vão esquecendo de nós, nossos velhos amigos vão morrendo e nosso ciclo social vai encolhendo. Há um tempo em nossas vidas, que, depois que passa a primavera, nos tornamos um eterno inverno gélido (risos). Na verdade eu quero ser verão, mas aceito o outono. Eu quero é fazer parte da sociedade, quero ser inserido nos grupos sociais.

Confesso que tenho medos e poderia enumerá-los em uma lista interminável de linhas, as chamadas linhas do tempo, onde cada linha contaria uma história de vida.

Ter 65 anos e se sentir totalmente à margem de uma sociedade nada gentil é muito ruim. Dói na alma. Mas ainda quero viver e ver onde posso me sentir inserido. Que não seja, somente, nas filas dos ambulatórios e hospitais que frequento... (risos)

NONO

*(65 anos, mulato, ativista, mora em Mesquita/ RJ, classe baixa, HIV+)*



Foto Vagner de Almeida

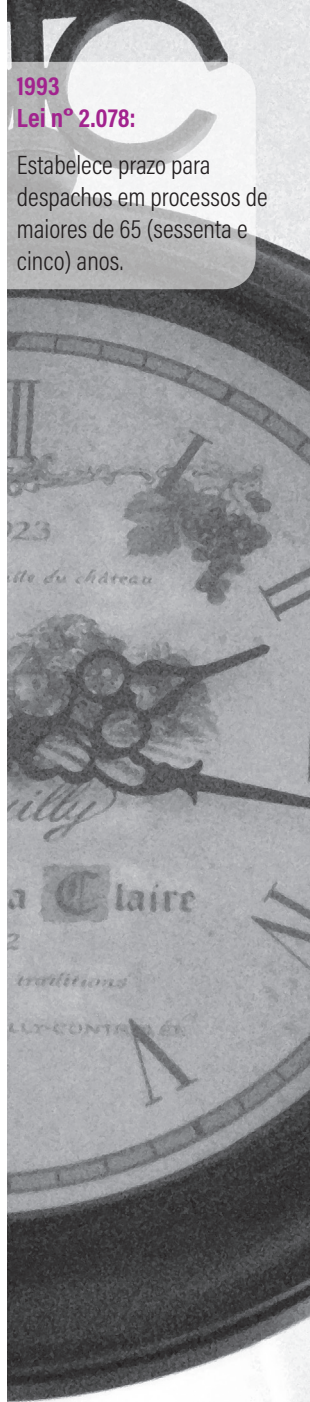
# Terceira idade e o tic-tac do relógio

“Assusta! Assusta muito ver o tempo passar de forma muito visível em nossas vidas. Às vezes, eu encaro bem a idade chegando, mas o coração acelera e a depressão é forte. Queria voltar aos meus 20 anos com a cabeça que tenho agora, aos 69 anos e meio. Vejo amigos se escondendo da idade ou atrasando o relógio biológico. Eu não faço nada disso, pois sei que tudo em mim vai me condenar, basta eu tirar a roupa e ver tudo despencado ou enrugado, e as constantes visitas aos hospitais públicos. Não adianta falar que eu não pareço ter 69 anos, pois eu os tenho. Já tive a minha época, viajei muito a trabalho, vivi em palcos, trabalhei feliz, fiz noitadas múltiplas, conheci pessoas e amores clandestinos, sórdidos, cafajestes e deliciosos.... Fiz tudo o que as décadas foram me oferecendo. Amei muitos homens e fui amado, usei e fui usado, doe e fui negado. Depressão, medo da velhice e do corpo ficar frágil, todo mundo tem e não adianta falar que não! Sabemos que a juventude, na maioria das vezes, se aproxima de nós para uma troca de favores, quase sempre material. Eu não me engano com a minha idade, como sou hoje e como fui, nos anos que se passaram. Tenho amigos que dizem que os rapazes que eles encontram por aí os amam e que não pagam nada para tê-los ao lado. Me engana que eu gosto! (risos) Pagam sim, bichas mentirosas e inseguras. Pagam a academia, o cursinho de não sei o quê, o tênis de marca e até a passagem de

1993

Lei nº 2.078:

Estabelece prazo para despachos em processos de maiores de 65 (sessenta e cinco) anos.





**1993**  
**Lei nº 2.200:**

Cria a Delegacia Especial de Atendimento às Pessoas de Terceira Idade.



Foto Vagner de Almeida

ônibus, trem, táxi, Uber. Quando não, viagens ao exterior ou para Caxambu. Quando digo que tenho a idade que tenho, as pessoas, os amigos, dizem que eu tenho a autoestima baixa. Agora vê, falar a verdade é ter a autoestima baixa! O que me preocupa muito com a idade dos meus colegas é que eles estão caducos e desequilibrados. Nem todos, mas a maioria (risos). Vivem gastando dinheiro com uns cremes que não funcionam mais. Fazem plásticas que não duram nem um ano e tudo enruga de novo, ficam com caras de múmias parálíticas se achando Brad Pitt, (risos). Faço piadas de muitas coisas, mas conheço profundamente a minha realidade. O tempo está passando. O humor vai oscilando e a saúde, nem se fala! Teríamos aqui, uma longa lista de receituário médico (risos). A minha preocupação é estar vivendo com o vírus do HIV. Me preocupa e aumenta, mais ainda, quando vejo que, a cada dia que a idade está avançando, mais debilitado eu vou ficando. Olho o relógio biológico todos os dias. Confesso que ainda me escondo muito, tudo por causa do estigma e da discriminação em relação a essa doença. Morro de medo de algumas pessoas descobrirem que sou soropositivo. Aí é que vão dizer, mesmo: “Além de caduca, ainda é aidética!”. Odeio essa palavra. E são, na maioria das vezes, os próprios gays que falam assim. Mas, do resto, eu vou dando corda no relógio e não deixo ele parar. Não atraso os ponteiros e nem adianto. Deixo somente a vida me levar”, adoro um pagode e ouvir Angela Maria com Cauby Peixoto.

*PEDRO*

*(69 anos, se diz pardo ex-Corretor de Imóveis, mora em Nova Iguaçu /RJ, classe baixa, HIV+).*

# Gays idosos e classes sociais

**S**ou chamado de bicha pobre. A pão-com-ovo, sem teto! Os rapazes daqui do bairro, os fazem de tudo por dinheiro, ou de outro lugar qualquer, não se aproximam muito de mim, pois sabem que sou dureza pura, sou pobre mesmo assumido. Ser homossexual velho e pobre é uma barra, PQP. É coisa de classe social, sim! Eu conheço umas bichas muito feias, mais feias do que eu, mas que tem um din-dim extra, que estão cheias de bofes. Ainda tiram fotos dos bofes e me mostram. Eles as procuram e elas os procuram, por terem algo a oferecer um ao outro. Tudo bofe bom e muitos são casados. Eles vão atrás das bichas velhas porque são presas fáceis e o a quê é garantido. Entre o primeiro e o quinto dia do mês, as bichas ficam com as casas cheias. Os bofes sabem os dias em que elas recebem a aposentadoria. Morro de inveja delas!



Foto Wagner de Almeida

**1995**

**Lei nº 2.454:**

Obriga os cinemas localizados no Estado do Rio de Janeiro a concederem desconto no preço do ingresso aos cidadãos maiores de 65 (sessenta e cinco) anos.

**Tem as finas que viajam, comem bem e se vestem na moda.**

**Já outras, estão com uma mão na frente e outra atrás.**

**É difícil,  
é constrangedor, pois,  
com o passar do tempo,  
as possibilidades  
para ser feliz  
vão diminuindo.**



**1996**  
**Lei nº 2.515:** **Tenho inveja mesmo!**

Aprova a Declaração dos  
Direitos do Idoso no Estado  
do Rio de Janeiro.

Aqui, como em todos os lugares, quem tem um olho em terra de cego, passa a ser o Rei da cocada preta. Podemos ver isto nas praias, nos bairros da zona Sul, nas boates, tanto daqui da Baixada Fluminense, quanto lá de Copacabana e Ipanema, Barra. Só na Lapa é que as bichas pobres e as ricas se misturam, um pouco. Mas, saindo daquele gueto, as coisas são bem diferentes. Tenho uns amigos que vivem muito bem de bolso, aposentados do Banco do Brasil e que têm uma vida estabilizada. Já outros, como eu, vivem da aposentadoria do INSS e com muitas dificuldades. Escuto os comentários, tanto dos bofes quanto das bichas, em relação à classe social. Tem as finas que viajam, comem bem e se vestem na moda. Já outras, estão com uma mão na frente e outra atrás. Estou incluído nesta lista. Também tem as que enganam que são finas, mas são bem penosas, como eu. É difícil, é constrangedor, pois, com o passar do tempo, as possibilidades para ser feliz vão diminuindo. Todas as possibilidades vão sendo subtraídas. Eu te confesso, aqui entre nós, que eu queria

**1996**  
**Lei nº 2.536:**

Dispõe sobre o Conselho  
Estadual de Defesa dos  
Direitos da Pessoa Idosa.

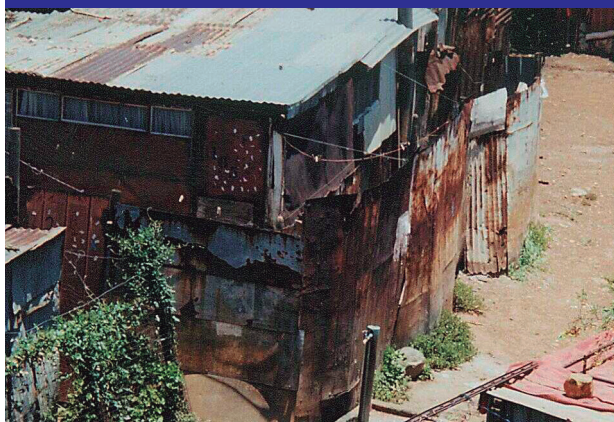


Foto Vagner de Almeida

**Acabei aqui,  
neste lugar  
onde nem o  
diabo olha.**

ter uma vida melhor. e viver em lugares melhores. Ter dinheiro para cuidar melhor da minha saúde, do meu visual, das minhas unhas, dos meus dentes, fazer implante de cabelos. Eu queria ser uma bicha rica, igual às ricas dessas revistas de famosos. Tenho inveja, sim, dos conhecidos com vida boa, de pessoas que conseguem tudo que querem na vida. A pobreza é muito feia, Deus do céu! E piora quando somos pobres e negros, vivendo com a saúde debilitada e faltando dinheiro para pagar as contas no final do mês. Estou com 55 anos e queria ter tido a oportunidade de ter estudado mais. Sai muito cedo de casa para trabalhar no roçado, depois engraxate, depois fazendo uns bicos de sexo na rodoviária da minha cidade, Campos dos Goitacazes aqui no interior do Estado do Rio de Janeiro. A escola foi ficando para trás e o sonho de estudar também. Vim para o Rio com 17 anos e aqui estou até hoje. Fui morar no Lins de Vasconcelos com uns tios, mas logo descobriram que eu era um pederasta, como me chamavam. Saí de lá e fui morar em uma vaga no Centro. Ali, conheci de tudo que não prestava. Acabei aqui, neste lugar onde nem o diabo olha. O que me consolou até hoje foi o sonho e a

**1996**

**Lei nº 2.557:**

Autoriza o Poder Executivo a criar o Centro de Geriatria e Gerontologia do Estado do Rio de Janeiro.

**1996**

**Lei nº 2.593:**

Autoriza o Poder Executivo a permitir a cessão, aos sábados e domingos, das áreas de recreação cobertas, existentes nos colégios estaduais aos grupos da terceira idade, formados ou que venham a constituir se para utilização como espaço de lazer.

**1996**  
**Lei nº 2.593:**

Autoriza o Poder Executivo a permitir a cessão, aos sábados e domingos, das áreas de recreação cobertas, existentes nos colégios estaduais aos grupos da terceira idade, formados ou que venham a constituir se para utilização como espaço de lazer.

**1996**  
**Lei nº 2.642:**

Autoriza o Poder Executivo a fixar em todas as repartições estaduais cartazes informando que cidadãos acima de 65 anos estão dispensados de entrar em fila sob qualquer pretexto.

esperança de, um dia, mudar de vida. Como eu encaro o meu HIV? Com muito receio e medo de não dar conta dele. Por isso queria ser rico. Ter dinheiro para dominar “essa coisa no meu corpo”. Dá para pagar uma cerveja para mim enquanto continuamos a conversar?

Guro

*(55 anos, negro, aposentado por invalidez, mora em Caxias/RJ, classe baixa, HIV+)*

**Por isso queria ser rico.  
Ter dinheiro para dominar  
'essa coisa no meu corpo.'**



Foto Vagner de Almeida

# Não foi preparado para ser gay

“Eu não fui preparado para ser homossexual, pois me ensinaram que eu tinha que me casar assim que saísse do Exército, com uma mulher qualquer e dar netos para os meus pais e satisfação para a sociedade e a igreja que frequentávamos.

Já gostava de homens desde a minha idade de cinco ou seis anos. Lembro disto claramente na minha cabeça. Via os amigos do meu pai, meus vizinhos mais velhos, e tinha fascínio por eles. Meu avô já notava que eu era diferente, um pouco acanhado demais e que tinha gosto pelas coisas das minhas irmãs e primas: as bonecas! (risos). Recebia castigos e escutava coisas como: “Você é homem, não brinca com as meninas. Parece um mariquinhas. Esse menino é afeminado. Tem que dar um corretivo nele!”. Cresci com medo de me expor e só escutava que tinha que comer mulher. Meu pai e tios me levaram na zona aos 12 anos. Fui deflorado por

**Foi um horror para mim,  
mas concluí o meu ritual de passagem  
de criança para macho.**



Foto Wagner de Almeida

## 1997 Lei nº 2.719:

Autoriza o Poder Executivo a instituir o Censo Médico-Social e Assistencial do Idoso no Estado do Rio de Janeiro.

**1997**  
**Lei n° 2.796:**

Assegura o ingresso gratuito em museus e casas de cultura de propriedade do Estado do Rio de Janeiro aos cidadãos maiores de 65 (sessenta e cinco) anos.

uma senhora de uns 30 ou 40 anos. Não sei te dizer ao certo. Era a mulher que sabia fazer com os meninos jovens. Foi um horror para mim, mas concluí o meu ritual de passagem de criança para macho. Daí pra frente, só enfrentamentos e o silêncio do desejo por homens. Eu via um catecismo do Zéfiro, pois, todos os homens da época liam aquilo escondido. Eu ficava fascinado pelos corpos dos homens. Fascinado! Entre os meus 12 e 19 anos, nunca tive nada com um homem, nada, absolutamente nada. Nem me masturbar em grupo eu fazia, com medo de me condenar. Fui para o Exército e lá me apaixonei de verdade por um amigo. Aí, o meu inferno piorou. Ele sabia que eu era apaixonado por ele e queria fazer tudo comigo. Não era sexo, fazer as coisas juntos. Dois amigos que saem para vagabundear. Ele me abraçava, me empurrava, me dava soco, tudo na brincadeira. Mas ele era malicioso na hora do banho ou de dormirmos próximos. Um ano de suplício e paixão, até que, um dia, à noite, em um acampamento, dormindo na mesma barraca, eu o toquei. Não foi recíproco. Eu o chupei e depois dali, virei o veadinho do quartel. Ele falou para mais uns dois e isto se multiplicou. Ai, me

**Nem me masturbar em grupo eu fazia, com medo de me condenar.**



usavam mesmo e eu consentia. Foi brabo. Isto chegou aos meus pais e logo a minha vida mudou, por completo. Quero esquecer essa parte. Casei-me aos 21 anos. Tive três filhos e só consegui voltar a ter sexo com outro homem aos 40 anos, em uma sauna no Nordeste, quando viajei com a família. Foi um despertar da primavera para mim, é um inferno psicológico, também. A culpa se implantou na minha vida. Já não fazia mais sexo com a esposa. Ela não me procurava e nem eu a ela. Dali pra frente, descobri as saunas em todo Brasil e passou a ser o meu refúgio. Acho que foi em uma dessas buscas em saunas que eu me infectei, nos anos 90. Minha mãe ainda vive e eu cuido dela. Meu pai faleceu há uns 10 anos. Filhos, estão no mundo. Não sabem de mim. Acho que nem desconfiam. Minha filha mais velha sabe que sou positivo, mas acha que contraí isso com “uma mulher da vida”, como ela mesma diz. Minha mulher me ajuda a cuidar de mamãe, mas não se dirige a mim, não me olha, não me cuida, não me dirige a palavra, somente me passa as contas para pagar. Na verdade, somos todos infelizes, mas em silêncio. É muito difícil. Foi muito difícil encarar a vida esse tempo todo, me escondendo. Não nos ensinaram a amar outro homem. Só nos ensinaram tudo errado.

*JOSÉ*

*(70 anos, bancário aposentado, mora na Tijuca/RJ,  
classe média, HIV+)*



**1997**

**Lei nº 2.828:**

Garante a permanência de acompanhante de pessoas idosas nos casos de internação em estabelecimentos de saúde, nas condições que especifica.



# Eles cuidadores. Mas quem cuidará deles?



Foto Vagner de Almeida

**C**resci acreditando que teria que cuidar dos meus pais e que meus filhos cuidariam de mim, pois, assim me ensinaram. Contexto completamente errado, pois eu cuidei de todos e agora pergunto: “Quem cuidará de mim quando eu precisar? Não tenho ninguém que eu possa contar nos dias de hoje, aos 60 anos”. Creio ter contraído esse vírus com os meus 50 e poucos anos, mas pode ter sido antes, também.

Ainda bem que tenho uma aposentadoria, pois, como ajudante de cozinha industrial, eu consegui me aposentar. Ou, bem dizendo, fui obrigado a me aposentar.

1998

Lei nº 2.988:

Dá preferência de tramitação aos procedimentos judiciais em que figure como parte pessoa física com idade igualou superior a 65 (sessenta e cinco) anos.



Meus pais já se foram, meus irmãos não são próximos e alguns preferiram me isolar mesmo, quando descobriram que eu era soropositivo. Falei para uma irmã que eu acreditava que poderia compartilhar com ela minha sorologia, mas, logo em seguida, ela revelou para mais dois irmãos meus e daí pra frente o HIV, que me pertencia, já havia sido compartilhado com todos e sem a minha permissão e o estigma, a discriminação e o isolamento social se instalaram entre eles e eu. Que barra pesada!

Foi muito difícil encarar a todos. Piorava quando a solidariedade ia se afastando e o julgamento, de todas as formas, iam aparecendo. Escutei esculachos, de todo tipo, dos meus irmãos e amigos religiosos, pois, para eles, eu vivia, e vivo, no pecado. Foram xingamentos dos mais ofensivos, daquele tipo que todos nós já conhecemos, como da sem-vergonhice de me roçar com homens. O meu irmão mais velho foi o pior. Desse, até um tapa na cara levei. Mas, quando ele foi dar o segundo, eu segurei a mão dele! Mesmo assim, ele ainda me golpeou nas costas, quando eu me virei para fugir dele. Amigo, doeu muito, pois sempre o ajudei em tudo na vida.



Foto Vagner de Almeida

**Quem cuidará de mim quando eu precisar?**

**Não tenho ninguém que eu possa contar nos dias de hoje, aos 60 anos.**

**1998**

**Lei nº 3.084:**

Autoriza o Poder Executivo a instituir a Defensoria Pública da Pessoa Idosa.

1999

Lei nº 3.232:

Dispõe sobre a criação de Cursos ocupacionais para idosos.

**Assim que a minha mãe faleceu, fui colocado para fora e exigiram que eu assinasse a venda da casa.**

Nesta época, eu cuidava da minha mãe. Já havia cuidado do meu pai, antes dele morrer. Até a minha mãe ficou do lado do meu irmão. Isto me doeu muito e, mesmo assim, continuei a tomar conta dela, até nos seus últimos dias. O interessante é que eu tinha que cuidar dela e de mim, ao mesmo tempo, pois, na época, tive uma diarreia muito forte, perdi muitos quilos, tive uma depressão profunda e ninguém cuidou de mim. Separam tudo dentro de casa, copo, prato, colher... um horror, dentro da minha própria casa exigiam que eu lavasse o banheiro com água sanitária, que eu tinha que comprar.

Assim que a minha mãe faleceu, eu fui colocado para fora de casa e exigiram que eu assinasse a venda da casa. Assinei e vim morar aqui de aluguel. É pequenininho, mas é meu espaço. Posso receber amigos, posso receber você sem o medo que eu tinha na casa dos meus pais e dos meus irmãos. Já fiquei hospitalizado duas vezes e fui cuidado por pessoas que não são da minha família, a chamada família escolhida. A minha vizinha, a Dica, é o meu anjo da guarda. Vem aqui sempre saber como eu estou. Me traz água gelada e me emprestou esse ventilador, durante o dia, pois, à noite, ela precisa dele.

Quando estou bem, vou nas ONGs me informar, participar de oficinas e encontros. Tento me cuidar para poder ter uma vida mais positiva.

Tenho medo, sim! Tenho pavor de morrer sozinho.

Ninguém cuida mais de ninguém!

REGINATO

*(52 anos, mulato, mora em Niterói, Fonseca, sem trabalho, classe pobre, HIV+).*

**Tenho medo, sim!  
Tenho pavor de morrer sozinho!**

**1999**  
**Lei nº 3.332:**

Autoriza o Poder Executivo a criar Casas-Lar destinadas a acolher crianças e idosos carentes em todo o estado.





# Depressão e isolamento social

**E**u sei que milhares de gays estão envelhecendo sem apoio de suas famílias biológicas e sentindo a falta de estrutura, situação que as pessoas heterossexuais desfrutam. Nós não desfrutamos desses privilégios.

Temos muito mais probabilidade de acabarmos vivendo sozinhos e temos menos contato com as nossas famílias ao longo da vida, do que as pessoas heterossexuais. Eu vejo isto na minha própria família. Confesso que isto me deprime, pois sei que eles me subtraem por completo.

Eu vejo que, em homens mais velhos, como eu, gays e bissexuais, há mais probabilidade de ficarem solteiros, em comparação a homens heterossexuais. Todos

**2001**

**Lei nº 3.686:**

Isenta os aposentados, pensionistas e portadores de deficiência física, proprietários ou locatários de imóveis, do pagamento da taxa de incêndio.

**Tenho menos probabilidade e possibilidade de ver meus familiares biológicos regularmente, pois não me chamam para nada.**

**A geração  
de gays idosos  
quer ser tratada  
com mais  
respeito...**



*Foto Vagner de Almeida*

os meus irmãos casaram, fizeram filhos tanto em casa como na rua.

Eu também tenho menos probabilidade e possibilidades de ver os meus familiares biológicos regularmente, pois não me chamam para nada. Eles me excluem até de festas de sobrinhos! Eu só vou lá em casa, mesmo, no Dia das Mães e no Natal. Mesmo assim, tenho que ir armado, pois as críticas são muitas. Fico no meio dos meus, completamente isolado. Às vezes, sentado na sala sozinho, assistindo TV e escutando eles conversando na cozinha.

Eu li que há centenas de milhares de gays e lésbicas no mundo envelhecendo sem a mesma estrutura e apoio familiar que muitas pessoas heterossexuais desfrutam. Eu já me incluí nesse número (risos).

A minha família me deserdou apenas por conta da minha orientação sexual. Apanhei muito, muito, mas não deu jeito. Eu gosto de homens e sempre gostei. Mas a opressão foi tanta, que cheguei aos 58 anos sem ninguém na minha vida. Nunca tive um parceiro fixo. Sempre, tudo escondido. Tinha pavor de ser visto com alguém e os meus irmãos pudessem descobrir.

**2001  
Lei nº 3.748:**

Autoriza o Poder Executivo a instituir concessão de subvenção a pessoas ou famílias de baixa renda que sejam responsáveis por idosos carentes de cuidados especiais.

**2002**  
**Lei nº 3.796:**

Obriga a rede hospitalar do Estado do Rio de Janeiro a priorizar o atendimento de idosos acima de 65 anos nos casos de epidemia.

**2002**  
**Lei nº 3.875:**

Regula o funcionamento das instituições asilares de caráter social no Estado.

## **A perspectiva de uma velhice solitária é a explicação do porquê as pessoas LGBT's, principalmente as idosas, serem mais ansiosas sobre o envelhecer.**

Como gay, eu me sinto triste, vazio com as minhas perspectivas de encontrar conforto emocional e apoio de amigos e parentes. Eu me sinto muito só. A minha homossexualidade clandestina e o meu silêncio por ser positivo me faz menos ligado a minha família biológica. Ninguém lá em casa sabe que sou portador do vírus.

A perspectiva de uma velhice solitária é a explicação do porquê as pessoas LGBTs, principalmente as pessoas idosas, serem consistentemente mais ansiosas, sobre o envelhecer. Eu diria mais temerosas do que os héteros.

A minha é com a perspectiva de necessitar de cuidados mais tarde e não ter. Sou preocupado com moradia, saúde e trabalho. As dificuldades são maiores em tudo.

Meus medos são agravados pelo meu estilo de vida. Os gays são muito mais propensos a beber álcool regularmente, tomar drogas e têm um histórico maior de problemas de saúde mental.

Mas, apesar dessas preocupações, eu me sinto desconfortável em revelar minha sexualidade para aqueles que trabalham nos órgãos de saúde pública e nos se-



tores de apoio. Às vezes, eu passo por hetero solteirão ou minto que sou viúvo, pois tenho muita vergonha para com a enfermeira ou médica, de falar que eu contrai esse vírus com um homem. Morro de vergonha! Só falo em grupo de apoio quando me perguntam, pois, se não perguntarem, eu não digo nada. Esse silêncio me atormenta demais.

A geração de gays idosos quer ser tratada com mais respeito pelos prestadores de serviços públicos e comerciais, por instituições religiosas e, até mesmo, pela própria comunidade gay.

*ALBUQUERQUE*

*(58 anos, branco, mora no Grajaú, auxiliar de contabilidade, classe média baixa, HIV+)*

**2003**  
**Lei nº 4.085:**

Concede isenção do pagamento de taxas estaduais, relativas à renovação da Carteira Nacional de Habilitação, às pessoas maiores de 65 anos.

**2004**  
**Lei nº 4.326:**

Institui a obrigatoriedade de todos os empreendimentos de interesse turístico nos municípios manterem adaptações e acessibilidade a idosos, pessoas com deficiência e demais no âmbito do Estado do Rio de Janeiro.



# Expulsos da comunidade



Foto Wagner de Almeida

## 2005 Lei nº 4.618:

Autoriza o Poder Executivo a instituir o selo "Empresa Amiga da Pessoa Idosa" no âmbito do Estado do Rio de Janeiro.

Aqui da comunidade, já saíram dezenas delas. As bichas saíram com a roupa do corpo e ainda deram graças à Deus, por saírem vivas. Os donos daqui são muitos. Eles são desde os traficantes, os líderes religiosos daqui, até os policiais. A homofobia do morro é misturada com o falso moralismo e o extremo machismo. Não é só lá no asfalto que a homofobia está instalada, não. Aqui não tem a Lei lá de baixo. Aqui, é uma outra Lei, e essa manda e desmanda quando quer. Alguns gays afetados, que gostam de fazer escândalo, logo tem que entrar no ritmo daqui ou são expulsos, na mesma hora ou desaparecem aí na mata. Estou há muitos anos aqui. Há 52 anos. Todos sabem que sou homossexual, mas como fui nascido e criado aqui, creio que tenham uma tolerância comigo. Mas, também, vivo na minha casa e na minha discrição. Respeito as regras e assim eu vou vivendo na comunidade, em silêncio e à margem. Ninguém aqui pode saber que sou soropositivo, ou me expulsam daqui. Por isso, vou do outro lado da cidade buscar os meus medicamentos. Estremeço todo só em pensar em ser visto por um morador desses daqui, em um dos locais em que vou. Há uns vinte dias atrás, o Pedro Paulo foi quase morto aqui, porque descobriram que ele era positivo e transava com todo mundo na comunidade. Foi um pesadelo, pois a bicha transava de camisinha, mas os caras não aceitavam transar

com ela com o preservativo. Aí, descobriram, não sei como, mas soltaram no bar do Joça que ela era Gongada. Foi expulsa a socos daqui, deram uma rasteira na bicha que ela bateu com a cara no chão. Quebraram a casa dela toda. Roubaram tudo e não colocaram fogo no resto porque, logo em seguida, foi invadida por um safado aqui do morro. Deu para uma das mulheres dele. Ele mesmo transava com a Pedrita, como era conhecida aqui. Nem os medicamentos da bicha ela pode levar. Pedrita sempre foi jurada de morte aqui. Os caras aqui são assim. Comem as bichas e depois as intimidam, dizendo que vão acabar com elas se alguém abrir a boca. Fiquei com muita pena dela. Está jurada de morte se voltar aqui. Apanhou muito a coitadinha. Um horror! Um pesadelo! Entrei em casa e chorei muito. Não pude fazer nada. Sou muito cantado aqui por eles. Querem vir aqui em casa, me pedem água gelada aí na porta, pedem para eu costurar para eles, pois eu sou costureiro, também. Mostram as coisas deles pra me atijar, mas eu não pego ninguém aqui no morro. Quando quero algumas coisas, pego o trem e vou lá para a outra estação, lá perto de Madureira, e me faço por lá, na linha do trem. Sei que é perigoso, mas é menos do que aqui. Isto aqui é um inferno. Um inferno!

## AMARO

*(52 anos, branco, mora nas proximidades de Austin, vive de biscates, classe baixa, HIV+)*



Foto Vagner de Almeida

2006

**Lei n° 4.783:**

Institui o Cartão de Saúde do Idoso no âmbito do Estado do Rio de Janeiro.

2006

**Lei n° 4.877:**

Autoriza o Poder Executivo a instituir o programa Lar substituto para idosos no âmbito do Estado do Rio de Janeiro.



# População invisível

**S**omos, totalmente, uma população que as pessoas, tanto Jovens como o governo, não nos veem. Somos homens e mulheres homossexuais invisíveis. Não adianta esses grupinhos LGBTQIA+ falarem que estamos incluídos, que eu digo, na cara deles, que não estamos! Há quem diga que estamos à margem. Também discordo. Estamos, sim, no fundo do brejo. O médico não sabe que eu sou gay, a minha comunidade desconfia, mas se eu não der pinta nem abrir a boca demais, para eles, eu sou só uma maricona velha que não casou. Mais nada. Onde estão as políticas públicas para os idosos homossexuais, como já existem em outros países? Não temos um asilo para nós, uma casa de apoio, um ambulatório onde os agentes de saúde vão nos tratar bem, mesmo sabendo que somos idosos homossexuais. Onde poderá haver um banco, em um jardim, para pegarmos sol? Somos invisíveis, sim e não adianta falar o contrário. Vejo alguns locais bacanas, como a Turma Ok, que faz bingo para nós. Mas eu não quero só viver de bingo ou imitando Divas. Eu quero ter um espaço onde eu possa me manifestar como cidadão pleno. Até os amigos que se acham inseridos na sociedade, deixam escapar, entre linhas, que se incomodam muito com o tratamento que recebem da sociedade. Você sabia que a minha médica desconfia que sou homossexual, mas ela nunca me perguntou nada sobre isto? Eu acho que ela acredita que eu nem faço

**2007**

**Lei nº 5.059:**

Estabelece prioridade de tramitação aos processos e procedimentos administrativos em que figure como parte ou interveniente pessoa com idade igual ou superior a sessenta anos e portadores de necessidades especiais.

sexo. E faço! Tenho que pagar muitas das vezes, mas faço sexo e muito. Mas ela não me pergunta nada. Só quer saber se tomo os medicamentos certos, nas horas certas e se eu estou me sentindo bem com o tratamento. Eu percebo que ela me olha como o restante da sociedade: olham, mas não me enxergam. Outro dia, um amigo, mais velho do que eu, disse que eu exigia muito da sociedade na minha idade e, por causa disso, eu vivia deprimido e estressado. Mas tenho que viver assim, pois não faço parte de nada! Saio, vou a todos os lugares, vou no Banco, entro na fila dos idosos e vejo todos lá: viúvos, casados, amparados por bengalas ou empregadas, alguns em boa forma para a idade e outros uns cacarecos. Aí, me pergunto. “Quem de nós somos homossexuais aqui? Qual desses precisou casar para esconder e provar a família que era hetero, mas no fundo guardava ardentes paixões por seus melhores amigos?”. Todos nos olham ali na fila, uns com olhar de pena, outros com um olhar de repulsa ou impaciência, outros nem olham. E eu fico ali, em pé, com as pernas cansadas, me questionando: “Onde estamos e quem somos nós, nessa sociedade modernosa?”. Confesso que essa invisibilidade me deixa pra baixo. Vivemos em um país para jovens e adultos bem sucedidos. Aqui não é terra nem para crianças, nem para idosos, principalmente os idosos homossexuais. Ser gay jovem é o problema que todos nós sabemos, agora imagina ser homossexual velho, pobre, negro, doente e HIV+? Invisibilidade total!

RONALDO

(62 anos, branco, mora na Glória, publicitário, classe média, HIV+)

**Eu quero ter  
um espaço  
onde eu possa  
me manifestar  
como  
cidadão pleno**





# O espelho que embaça

**Espelho, espelho meu, há alguma outra  
pessoa com essa mesma cara que eu?**

Um dia, levantei, fui ao banheiro no meio da noite, olhei no espelhinho do armário e não quis que o espelho me respondesse o que eu estava vendo. A minha mocidade havia embaçado. Fiquei muito atormentado, pois percebi que os meus cremes não estavam mais adiantando, que as minhas mentiras, para mim, mesmo, não estavam mais me alimentando as minhas vaidades, que os corpos da academia que eu via, não eram parecidos com o meu corpo. Raros são os que ainda se olham nos espelhos no presente, não pensam no passado e nem se preocupam com o futuro. Eu elogio essas pessoas. O espelho da vida nunca embaçará para elas. Sinto muita falta do desejo dos outros sobre a minha pessoa, meu corpo, meu rosto, meus cabelos dos anos 70 e 80. Naquela época, eu e Narciso éramos amantes dos espelhos. Eu me sentia belo, acreditando que cada dia que passasse eu estaria mais bonito e atraente. Eu acreditava na minha beleza viril. Sabe quando você não percebe, não permite perceber, que o tempo não é retroativo? Ele avança com uma velocidade que, quando acordamos, no dia seguinte, estamos um dia mais velhos. Foi difícil, está sendo difícil encarar o tempo embaçando a minha juventude e ainda tendo que enfrentar o HIV. Não

*Foto Vagner de Almeida*

**2009**  
**Lei nº 5.442:**

Institui o Programa de Participação dos Idosos em atividades educativas e laboriosas, denominado Terceira Juventude.



Foto Wagner de Almeida

**Descobri  
que o meu  
maior amigo  
e inimigo  
é o espelho.  
Esse, não mente.**

me conformo! Olho para dentro de mim e ainda me pergunto se isto está acontecendo comigo. Descobri que o meu maior amigo e inimigo é o espelho. Esse, não mente. Sou um caçador de juventude. Leio tudo que sai sobre segurar o tempo com as unhas, dentes e todas as armas possíveis. Confesso que não fui preparado, por mim mesmo e nem pela sociedade, para envelhecer. Neguei na juventude, nego no presente, mas a realidade é a que eu vejo no espelho que embaça. Sou o contra a mão da idade, remo contra a maré e fico muito irado com as pessoas que aceitam envelhecer com sabedoria e coragem. Não possuo nenhuma dessas duas virtudes. (risos)

**2010  
Lei nº 5.822:**

Dispõe sobre a criação do Programa "Defesa Pessoal para Idosos" no âmbito do estado do Rio de Janeiro.

PAULO

(55 anos, branco, mora na Tijuca, camelô, classe baixa, HIV+)



Foto Francisco Adalton

# Adoções de animais na terceira idade

A presença de animais de estimação, um gatinho, uma cadelinha, um passarinho em um lar que tenha idosos pode trazer muitos benefícios para a saúde. Além de levarem alegria e qualidade de vida, eles também podem contribuir para o tratamento daqueles que enfrentam problemas com a depressão, ansiedade e isolamento social.

Conhecida como Síndrome do Ninho Vazio, caracterizada por um sentimento de tristeza, doença e desânimo, muitos filhas e netas cogitam a possibilidade de dar um animal de estimação aos pais ou avós como uma alternativa para melhorar esse sentimento de ninho vazio.

Como encarar o Ninho Vazio quando a pessoa não possui familiares biológicos, escolhidos, parceiros?

A solidão aumenta quando se trata de idosos/as LGBTQIA+, que não possuem familiares biológicos como pais, irmãos que não aceitam o seu estilo de vida, filhos, netos, sobrinhos ou outros que chegam nos núcleos familiares biológicos como genros ou noras.

Isto sem falar nas tantas doenças que estão se intensificando durante esse período de quarentena, por conta do COVID-19. A saúde mental da pessoa idosa solitária só tende a aumentar com o ostracismo ao seu redor e o isolamento social.

A possível falta de ocupação diária e muitas vezes a solidão profunda colaboram para que os idosos não se



**Um pet traz alegria,  
coragem, felicidade  
e ânimo na vida  
de uma pessoa idosa.**

sintam motivados a fazer exercícios, retornar aos estudos, manter cuidados com a casa que vai ficando doente como seu dono e, até mesmo, sustentar vínculos sociais que no passado eram fartos e diversificados.

Segundo uma pesquisa realizada pelo Instituto de Pesquisa Médicas Baker, na Austrália, os pets são capazes de diminuir o esgotamento físico e mental dos humanos, por meio da liberação de um hormônio chamado serotonina, responsável pelo equilíbrio do sono, humor e sensação de bem-estar.

Um Pet traz alegria, coragem, felicidade e ânimo na vida de uma pessoa idosa.

A responsabilidade de cuidar de um ser dependente como um pet pode despertar ânimo para as atividades diárias, alimentar a alegria e despertar esforços adormecidos na vida de pessoas que acreditam que não possuem mais força e coragem para se tornar um cuidador ao invés de ser cuidado.

Uma pesquisa realizada pelo National Center for Biotechnology Information, confirmou a melhora na saúde mental e física de idosos que cuidam de algum animal de estimação.





Foto Rubens Raffo

**Um cão ou um gato adulto adequam-se melhor ao perfil dos idosos.**

A partir dos 65 anos é recomendado pelos especialistas que o adulto realize algum tipo de exercício físico diariamente para evitar doenças comuns em idosos, que não são poucas.

Os passeios diários com os animais de estimação são capazes de contribuir com essa necessidade física e agrega a possibilidade de promover vida social ao dono, conhecer novas pessoas, dar risadas, ser convidado. A possível falta de ocupação diária – e muitas vezes a solidão – colaboram para que os idosos não se sintam motivados a fazer exercícios, manter cuidados com a casa e, até mesmo, sustentar vínculos sociais ou convidar pessoas para fazerem coisas juntas, ficar atento às coisas à sua volta, despertar emoções positivas adormecidas ou esquecidas.

O retorno para ter responsabilidade por um outro ser, ter que assumir a necessidade de que precisará sair de casa para caminhar e encontrar com a vizinhança e comprar alimentos para seus pets e para ele/a própria pode fazer toda a diferença.

Além de beneficiar a saúde física e prevenir o desenvolvimento de doenças ligadas a isso, foi comprovado que tutores de cachorros e gatos sofrem menos de doenças cardíacas, mentais e motoras.

A companhia e carinho transmitido pelo animal é capaz de elevar a autoestima do idoso, além de preencher o vazio daqueles que vivem sozinhos e conseqüentemente tem impacto em casos de depressão.

### **Adoção de animais**

Além de adquirir novos hábitos mais saudáveis, os idosos podem contribuir com o problema do abandono de animais.

Geralmente, os bichos encontrados em campanhas de adoção não são mais filhotes. Mas ao contrário do que a maioria pensa, eles são mais fáceis de se adaptar com o novo dono do que os recém-nascidos, os quais necessitam de atenções redobradas.

Além disso, não exigem de tantos cuidados como no início da vida e possuem mais disciplina nas brincadeiras e comportamento.

### Qual o melhor animal de estimação para idosos?

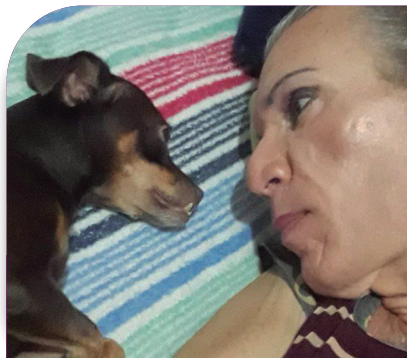
Um cão e um gato adulto, são, geralmente os tipos de animais encontrados em casas de abrigo, pois adequam-se melhor ao perfil dos idosos. A companhia de um animal de estimação, seja a de um cão ou de um gato, pode fazer uma diferença significativa na qualidade de vida das pessoas, especialmente nas da terceira idade em que é constatado o isolamento até mesmo pelos familiares ou quando possível aos cuidados de um profissional técnico, porém não emocional.

A internet oferece uma infinidade de ONGs que realizam esse tipo de trabalho, basta pesquisar e escolher um novo companheiro.



Foto Safira Bengel

Foto Karen Oliveira

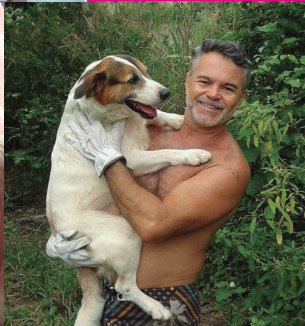


**Vamos  
adotar, cuidar  
e ser cuidado  
por um Pet.**



Idoso/a  
também gosta  
de fazer  
sexo.

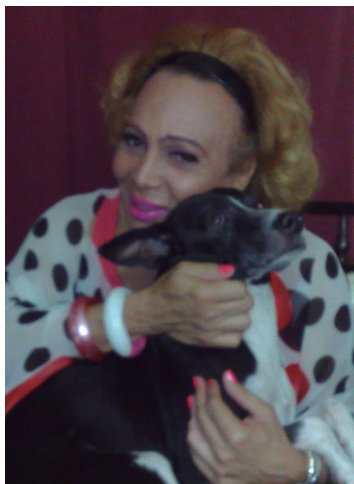
Como cuidar  
e proteger essa  
população idosa  
LGBTIQA+?



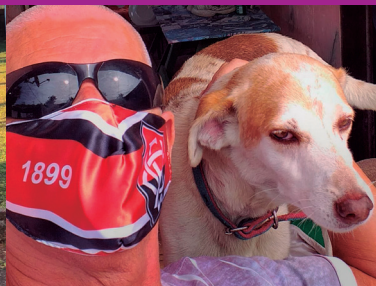
1º de Outubro,  
Dia Internacional  
do Idoso, foi  
instituído pela  
ONU em 1991.



A idade chega  
para todos/as.



Como sensibilizar a sociedade para as questões do envelhecimento?



Seus pais,  
irmãos/ãs  
LGBTIQA+  
não são  
estorvos em  
suas vidas.



*Nosso agradecimento especial à*  
**Safira Bengel, Denise Carvalho, Mauro Lúcio N. Morais,**  
**Pietra Brito, Karen Oliveira, Rubens Raffo,**  
**Francisco Adalton, Beto Volpi e Guiga Francisco,**  
*por cederem gentilmente fotos de seu acervo pessoal,*  
*que formam o mosaico das páginas 42 e 43.*



### **Outros materiais disponíveis:**

#### **Relatório Políticas de vacinas para a Covid-19**

Esta publicação apresenta a relatoria sobre o painel *"Políticas de Vacinas para a COVID-19"*. Oferece reflexões sobre o que precisamos saber deste tema e como a sociedade civil pode reagir.

<https://abi aids.org.br/wp-content/uploads/2021/07/Relat%C3%B3rio-Pol%C3%ADticas-de-Vacinas-para-a-Covid-19.pdf>

#### **Dossiê ABIA - HIV/AIDS e Covid-19 no Brasil**

Embora com características diferenciadas, as pandemias da AIDS e da COVID-19 têm dimensões que nos permitem traçar paralelos importantes e que transformam a experiência da AIDS num potente arcabouço para contribuir no enfrentamento da COVID-19.

[https://abi aids.org.br/wp-content/uploads/2020/12/dossie\\_ABIA\\_01\\_12.pdf](https://abi aids.org.br/wp-content/uploads/2020/12/dossie_ABIA_01_12.pdf)

#### **Combinando a prevenção à COVID-19: dimensões comportamentais, biomédicas e estruturais.**

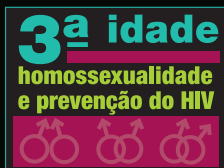
O objetivo desta cartilha é pensar como podemos usar a estratégia da prevenção combinada aplicada para além do enfrentamento ao HIV, como é o caso da Covid-19.

[https://abi aids.org.br/wp-content/uploads/2021/07/CombinandoPrevencaoCovid\\_SITE.pdf](https://abi aids.org.br/wp-content/uploads/2021/07/CombinandoPrevencaoCovid_SITE.pdf)

Para outros materiais relevantes sobre questões de COVID-19 e informação sobre ABIA, podem visitar os sites da instituição:

<https://abi aids.org.br/>

<http://hshjovem.abi aids.org.br/>



No dia 10 de setembro de 2011, a Associação Brasileira Interdisciplinar de AIDS (ABIA deu início ao projeto “Terceira Idade, Homossexualidade e Prevenção das ISTs/HIV/AIDS”. O objetivo é o de contribuir para a diminuição da vulnerabilidade de homens que fazem

sexo com homens (HSH) de terceira idade ao HIV e outras DSTs, com a melhora do acesso a informações corretas, atualizadas e adequadas sobre HIV/AIDS. saúde e ISTs. As atividades do projeto buscam também estimular a implementação de políticas e ações de saúde para esta população e criar referências culturais positivas sobre envelhecimento e homossexualidade, resgatando a história comunitária e reforçando as redes de apoio social.

Foram convidados vários homens HSH idosos para serem entrevistados e filmados. Em seus depoimentos para o Talk Show criado no projeto, relataram o que é ser homem gay e idoso no Brasil contemporâneo.

Aqui nesta cartilha, estão registadas algumas das entrevistas com esses protagonistas e homens, que falam abertamente sobre suas vidas e seus enfrentamentos na sociedade brasileira.

*Direção e Roteiro:* Vagner de Almeida

*Coordenação do Projeto:* Vagner de Almeida

*Assistente de Projeto:* Juan Carlos Raxach

#### REALIZAÇÃO:



ABIA: Associação Brasileira Interdisciplinar de AIDS

E-mail: [abia@abiaids.org.br](mailto:abia@abiaids.org.br)

[www.abiaids.org.br](http://www.abiaids.org.br) / [www.hshjovem.abiaids.org.br](http://www.hshjovem.abiaids.org.br)

Brasil / Todos Direitos Reservados

1ª edição 2012 - 2ª edição atualizada 2021

#### APOIO:



O conteúdo do DVD com o Talk Show pode ser acessado na página do projeto da ABIA *Diversidade Sexual, Saúde e Direitos entre Jovens* através do link:

<http://hshjovem.abiaids.org.br/categoria/multimedia/videos>